

TECNOLOGIA/BRASIL

## Moradores de ilhas deverão sair do isolamento

*Empresa de soluções de comunicação levará banda larga móvel a regiões carentes desse tipo de serviço*

JULIANA WILKE  
FLORIANÓPOLIS

A partir de 2008, ilhas remotas do país terão acesso a modernas tecnologias de comunicação, que romperá o isolamento e promoverá a inclusão digital das comunidades locais. Neste final de semana, a Inmarsat, fornecedora de comunicações globais móveis via satélite, firmou parceria com a ONG Instituto Ilhas do Brasil, com sede em São Paulo e base comunitária em Florianópolis, para levar comunicação a populações que vivem em diversas ilhas brasileiras.

A Inmarsat cederá soluções de comunicação Inmarsat BGAN (Broadband Global Area Network) ao Instituto Ilhas do Brasil, que levará banda larga móvel a regiões carentes desse tipo de serviço. O BGAN é um sistema de comunicação móvel via satélite que permite a transmissão simultânea de voz e dados em banda larga, em um único aparelho portátil, em âmbito global.

"O principal objetivo do projeto é levar informação a pontos em que as tecnologias de comunicação ainda não chegaram, como comunidades insulares de pescadores, quilombolas, caiçaras e indígenas", diz o diretor-geral do Instituto Ilhas do Brasil, Alexandre Castro. "Inicialmente vamos atuar em

situações climáticas extremas, diante da possibilidade da ocorrência de desastres naturais e atender as situações de emergência", diz.

Na iminência desses episódios, essas comunidades serão alertadas através de terminais móveis da Inmarsat (equipamento que tem a metade de um laptop). A parceria tem como objetivo também o fortalecimento das comunidades insulares e a exploração sustentável de seus valores biológicos, históricos e culturais.

O trabalho envolve ainda a construção de um banco de dados e imagens sobre a biodiversidade das ilhas marinhas.

**O trabalho envolve ainda a construção de um banco de dados e imagens sobre a biodiversidade das ilhas marinhas**

sidade das ilhas marinhas brasileiras. A criação do banco de dados, até agora inexistente, possibilitará a inclusão do Brasil em um cadastro mundial, além de garantir acesso ao conteúdo para pesquisadores locais e internacionais.

O primeiro passo é a identificação das comunidades. O Brasil tem mais de mil ilhas ao longo de sua costa. A rede ilhas marinhas estará aberta para que universidades e ONGs participem. "Mais informações serão colhidas através de expedições. Equipamentos vão servir para abastecer on-line este banco de dados", afirma Castro.

A Inmarsat opera satélite e fornece serviços a distribuidores

globais. No Brasil atende a sete provedores. No ano passado, a empresa faturou US\$ 500 milhões, apresentou resultado operacional de US\$ 174,9 milhões e Ebitda de US\$ 332 milhões. O Brasil é um dos dez maiores mercados do mundo. Na América Latina é o mais importante e representa 40% do faturamento.

O vice-presidente da Inmarsat para as Américas, Svante

Hjorth, afirma que a empresa vai ceder os equipamentos gratuitamente para o projeto. "A Inmarsat se concentra em várias áreas de desenvolvimento social e oferece suas tecnologias durante as crises. Trabalhamos com a organização Telecomunicações Sem Fronteiras (TSF), que entrou em áreas de crise para gerar comunicação depois do tsunami e do furacão Catrina, por exemplo.

Várias organizações utilizam nossos serviços", diz.

Segundo Hjorth, no caso do Brasil, as soluções Inmarsat serão utilizadas em lugares remotos. "Vamos introduzir acesso à informação onde hoje não há. Teremos muitos projetos para desenvolver em seguida, como consequência", afirma.

Comente esta reportagem no portal [www.gazetamercantil.com.br](http://www.gazetamercantil.com.br)